

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE

Andressa Boone

CONCEITOS E PRÁTICAS:
O CONCEITO DE "VALOR EM SAÚDE" PARA PROFISSIONAIS EM FORMAÇÃO

Porto Alegre
2026

Andressa Boone

**CONCEITOS E PRÁTICAS:
O CONCEITO DE "VALOR EM SAÚDE" PARA PROFISSIONAIS EM FORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado à Universidade Federal de Ciências
da Saúde de Porto Alegre, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Gestão em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Raphael Maciel da Silva
Caballero

Porto Alegre

2026

RESUMO

Os sistemas de saúde contemporâneos enfrentam crescente pressão por modelos assistenciais mais eficientes e orientados por resultados, contexto no qual a Saúde Baseada em Valor, do inglês *Value-Based Healthcare* (VBHC), emerge como proposta estratégica de transformação. O presente estudo tem como objetivo analisar como estudantes de cursos de graduação da área da saúde compreendem os conceitos relacionados ao Valor em Saúde. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Participaram do estudo 50 estudantes de sete cursos de graduação, sendo eles Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Fonoaudiologia, Psicologia e Gestão em Saúde, todos matriculados a partir do quarto semestre. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, composto por questões de caracterização, autoavaliação e questões conceituais elaboradas com base na literatura consolidada sobre VBHC. Os resultados indicam que, embora 58% dos participantes relatem familiaridade com o termo, o nível de conhecimento autodeclarado é predominantemente baixo ou muito baixo. Identificaram-se diferenças relevantes entre os cursos, com destaque para o maior domínio conceitual dos estudantes de Gestão em Saúde e menor familiaridade entre os de Fonoaudiologia e Farmácia. A confusão conceitual entre desfechos clínicos e satisfação do paciente foi observada em diferentes cursos, incluindo Medicina e Gestão em Saúde. A sustentabilidade financeira dos sistemas de saúde foi reconhecida por 88% dos respondentes como principal fator motivador para a discussão do VBHC, e 45 participantes demonstraram interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre o tema durante a graduação. Os resultados evidenciam lacunas na formação acadêmica e apontam para a necessidade de incorporação mais estruturada dos princípios do VBHC nos currículos de graduação em saúde, com vistas à preparação de profissionais orientados por valor e capazes de responder aos desafios contemporâneos dos sistemas de saúde.

Palavras-chave: Saúde Baseada em Valor; Educação em Saúde; Gestão em Saúde.

ABSTARCT

Contemporary healthcare systems face increasing pressure to adopt more efficient, outcome-oriented models of care, in which Value-Based Healthcare (VBHC) has emerged as a strategic approach to healthcare transformation. This study aimed to analyze how undergraduate students enrolled in health-related programs understand the concepts associated with value in healthcare. A quantitative, exploratory, and descriptive study was conducted at the Federal University of Health Sciences of Porto Alegre (UFCSPA), Brazil. The study included 50 undergraduate students from seven health-related programs: Medicine, Nursing, Nutrition, Pharmacy, Speech-Language Pathology, Psychology, and Health Management, all enrolled from the fourth semester onward. Data were collected using a structured questionnaire comprising demographic and academic characteristics, self-assessment items, and conceptual questions developed based on the established VBHC literature. The findings indicate that although 58% of participants reported being familiar with the term VBHC, their self-reported level of knowledge was predominantly low or very low. Relevant differences were observed across academic programs, with Health Management students demonstrating the highest level of conceptual understanding, whereas Speech-Language Pathology and Pharmacy students showed the lowest familiarity with the topic. Conceptual confusion between clinical outcomes and patient satisfaction was identified across multiple programs, including Medicine and Health Management. Financial sustainability of healthcare systems was recognized by 88% of respondents as the primary driver for discussions on VBHC, and 45 participants expressed interest in further developing their knowledge of the subject during their undergraduate education. These findings reveal important gaps in current academic training and highlight the need for a more structured integration of VBHC principles into undergraduate health curricula to prepare future professionals capable of delivering value-oriented care and addressing the contemporary challenges faced by healthcare systems.

Keywords: Value-Based Health Care; Health Education; Health Management.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
3. OBJETIVOS	8
3.1 Geral	8
3.2 Específicos	9
4. METODOLOGIA.....	9
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5.1 Fatores associados ao VBHC	15
5.2 A formação profissional como indutora da transformação para o valor.....	17
6. CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	28

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os sistemas de saúde ao redor do mundo têm enfrentado desafios crescentes relacionados à sustentabilidade, à qualidade assistencial e à experiência do paciente, impulsionados pelo rápido envelhecimento populacional, pela crescente carga de doenças crônicas não transmissíveis e pelo alto custo das inovações tecnológicas. No Brasil, essa pressão é agravada por dois principais fatores: a coexistência de um sistema público universal (SUS), que atende mais de 200 milhões de habitantes com recursos proporcionalmente escassos, e de um setor privado que cobre apenas um quarto da população, mas responde por mais da metade dos gastos totais em saúde no país; e a predominância do modelo de remuneração *Fee-for-Service*, baseado no volume de procedimentos realizados. Nesse cenário, o conceito de Saúde Baseada em Valor, do inglês *Value-Based Healthcare* (VBHC) surge como uma proposta de transformação estrutural, redefinindo o objetivo central da assistência ao priorizar a entrega de resultados significativos aos pacientes em relação aos custos envolvidos.

Apesar de o modelo de Saúde Baseada em Valor ter ganhado destaque em políticas e estratégias institucionais ao redor do mundo, seu entendimento ainda não está plenamente consolidado entre os profissionais que atuam na linha de frente dos serviços de saúde. Isso ocorre, em parte, devido à complexidade de sua mensuração e à diversidade de interpretações que ele pode assumir no cotidiano da saúde, no qual práticas consolidadas coexistem com novas propostas de gestão e cuidado. A ausência de uma linguagem comum, que esclareça o real significado de "valor", pode dificultar tanto a adesão a novas práticas quanto o alinhamento de condutas profissionais ao propor uma linha de cuidado centrada no paciente.

Diante disso, compreender como os futuros profissionais assistenciais e de gestão assimilam os conceitos relacionados ao valor em saúde ao longo de sua formação torna-se uma relevante oportunidade de investigação. Esse tipo de análise possibilita identificar distorções conceituais, lacunas formativas e potenciais oportunidades de aprimoramento no processo de ensino-aprendizagem. Sob essa ótica, o presente estudo tem como objetivo analisar como estudantes de cursos de graduação assistenciais e de gestão em saúde compreendem os conceitos relacionados à Saúde Baseada em Valor (VBHC). Para isso, o mesmo foi desenvolvido no contexto de uma mesma universidade, considerando um ambiente formativo comum, caracterizado por condições institucionais, pedagógicas e curriculares compartilhadas, o que permite identificar convergências e divergências na compreensão do tema e auxiliar na

formulação de estratégias educacionais mais eficazes para a consolidação de um modelo de cuidado verdadeiramente centrado no paciente.

6 CONCLUSÃO

A transição para modelos assistenciais orientados por valor representa um dos desafios mais relevantes para os sistemas de saúde contemporâneos, exigindo não apenas mudanças estruturais e organizacionais, mas a formação de profissionais capazes de compreender e aplicar seus princípios na prática cotidiana. A partir disso, o presente estudo teve como objetivo analisar como estudantes de cursos de graduação assistenciais e de gestão em saúde compreendem os conceitos relacionados à Saúde Baseada em Valor (VBHC), considerando seus diferentes cursos e estágios de formação na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Os resultados obtidos permitem delinear um panorama relevante sobre o estado atual dessa compreensão no ambiente acadêmico investigado.

De forma geral, identificou-se que, embora mais da metade dos participantes relate familiaridade com o termo VBHC, o nível de conhecimento autodeclarado é predominantemente baixo ou muito baixo, e a compreensão conceitual apresenta lacunas importantes, especialmente no que se refere à distinção entre desfechos clínicos, experiência do paciente e satisfação como dimensões complementares, porém distintas. Essa constatação sugere que a exposição ao tema ao longo da graduação, se existente, não tem sido suficiente para consolidar uma compreensão estruturada e aplicável à prática assistencial.

A análise por curso evidenciou diferenças relevantes. Os estudantes de Gestão em Saúde demonstraram maior familiaridade e domínio conceitual sobre os princípios do VBHC, o que pode estar associado à natureza da formação, que contempla discussões sobre organização do cuidado, modelos de remuneração e sustentabilidade dos sistemas de saúde. Em contrapartida, cursos com formação predominantemente assistencialista e técnica, como Fonoaudiologia e Farmácia, apresentaram menor familiaridade com a terminologia, ainda que parte de seus estudantes tenha demonstrado capacidade de identificar corretamente elementos centrais do conceito, sugerindo uma compreensão intuitiva não necessariamente acompanhada de fundamentação teórica consolidada, o que pode representar um risco dentro do contexto da saúde.

Entre os fatores motivadores para a discussão do VBHC, a sustentabilidade financeira dos sistemas de saúde foi amplamente reconhecida pelos participantes, indicando que os estudantes já percebem a pressão econômica sobre os serviços como elemento central para a transformação dos modelos assistenciais. Esse reconhecimento, ainda que parcial, representa uma base promissora para a inserção mais estruturada do tema nos currículos de graduação.

Ao mesmo tempo, o elevado interesse declarado pelos participantes em aprofundar seus conhecimentos sobre o VBHC ao longo da formação reforça a receptividade dos estudantes ao tema e aponta para uma oportunidade concreta de intervenção curricular. A incorporação desses conceitos desde a graduação pode contribuir significativamente para a formação de profissionais mais preparados para atuar em modelos assistenciais orientados por valor, capazes de tomar decisões clínicas e gerenciais baseadas em desfechos relevantes para o paciente, com uso racional dos recursos disponíveis. Estudantes receptivos e já parcialmente sensibilizados para os desafios dos sistemas de saúde configuram um cenário favorável para estratégias pedagógicas que articulem teoria e prática em torno da lógica de geração de valor.

Por fim, reconhece-se como limitações do estudo o tamanho reduzido da amostra e a ausência da participação de todos os cursos, o que restringe a generalização dos achados para além do contexto investigado. Recomenda-se que estudos futuros ampliem o escopo amostral, com maior abrangência e profundidade metodológica, incluindo abordagens qualitativas que permitam compreender com maior riqueza as experiências e trajetórias formativas dos estudantes. A consolidação de uma cultura orientada a valor em saúde depende, acima de tudo, da formação de profissionais que não apenas conheçam o conceito, mas que sejam capazes de traduzi-lo em práticas assistenciais concretas e transformadoras.

REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO FILHO, Antenor. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 8, n. 15, p. 375-380, mar./ago. 2004.
- ANDRADE, M. V. Financiamento do setor de saúde suplementar no Brasil: uma investigação empírica a partir dos dados da PNAD/1998. In: WERNECK, A. J.; MONTONE, J. (Org.). **Regulação e saúde: documentos técnicos de apoio ao Fórum de Saúde Suplementar de 2003**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Agência Nacional de Saúde Suplementar, v. 3, 2003. p. 249-332.
- ANDREAZZI, Maria de Fátima Siliansky de. **Formas de remuneração de serviços de saúde**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2003. (Texto para Discussão, n. 1006).
- ARAKAWA, Aline Megumi et al. Gestão em saúde: o aprendizado e a formação acadêmica de estudantes de graduação. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 947-956, jul./ago. 2013.
- BERENSON, Robert A.; RICE, Thomas. Beyond measurement and reward: methods of motivating quality improvement and accountability. **Health Services Research**, v. 50, n. S2, p. 2155-2186, 2015.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Guia para implementação de modelos de remuneração baseados em valor**. Rio de Janeiro: ANS, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/ans/pt-br/arquivos/assuntos/gestao-em-saude/projeto-modelos-de-remuneracao-baseados-em-valor/guia_modelos_remuneracao_baseados_valor.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.
- COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Mara Gruber; ROSA, Mário Borges. **Erros acontecem: a força da transparência dos eventos adversos assistenciais em pacientes hospitalizados**. Belo Horizonte: IEES, 2016.
- DURRANI, Hammad. Healthcare and healthcare systems: inspiring progress and future prospects. **mHealth**, v. 2, n. 3, 2016.
- FRENK, Julio et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **The Lancet**, v. 376, n. 9756, p. 1923-1958, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KAPLAN, Robert S.; ANDERSON, Steven R. **Time-driven activity-based costing: a simpler and more powerful path to higher profits**. Boston: Harvard Business School Press, 2007.
- KAPLAN, Robert S.; PORTER, Michael E. How to solve the cost crisis in health care. **Harvard Business Review**, v. 89, n. 9, p. 46-64, 2011.

KEEL, George; SAVAGE, Carl; RAFIQ, Muhammad; MAZZOCATO, Pamela. Time-driven activity-based costing in health care: a systematic review of the literature. **Health Policy**, v. 121, n. 7, p. 755-763, 2017.

LORENZETTI, Jorge et al. Gestão em saúde no Brasil: diálogo com gestores públicos e privados. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 417-425, abr./jun. 2014.

LORENZETTI, Jorge et al. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 432-439, abr./jun. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Cássia Eliane Pereira. A presença do psicólogo na equipe multidisciplinar e a ansiedade pós-cirurgia bariátrica. **Revista Campo do Saber**, v. 5, n. 2, p. 77-90, jul./dez. 2019.

MINAMI, Bruno. **Análise econômico-financeira dos planos de assistência médica no Brasil (2018-2024): impactos da pandemia e perspectivas de recuperação**. São Paulo: Instituto de Estudos de Saúde Suplementar, 2024. (Texto para Discussão, n. 104).

MINAMI, Bruno. **Resultados econômico-financeiros das operadoras médico-hospitalares em 2025: decomposição, perspectiva histórica e sustentabilidade**. São Paulo: Instituto de Estudos de Saúde Suplementar, 2026. (Texto para Discussão, n. 120).

MORAES, Leticia Maria Castelo Branco et al. O trabalho do psicólogo na equipe multidisciplinar dentro do contexto dos cuidados paliativos no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 1, p. 61-72, 2021.

MOREIRA, Gabriela Pinto et al. O papel do farmacêutico na orientação da alta hospitalar: uma revisão sistemática. **Facere Scientia**, v. 1, n. 2, p. 115-127, jul. 2022.

MOSADEGHRAD, Ali Mohammad. A conceptual framework for quality of care. **Materia Socio Medica**, v. 24, n. 4, p. 251-261, 2012.

PORTER, Michael E. What is value in health care? **New England Journal of Medicine**, v. 363, n. 26, p. 2477-2481, 2010.

PORTER, Michael E.; LEE, Thomas H. Why strategy matters now. **New England Journal of Medicine**, v. 372, n. 18, p. 1681-1684, 2015.

PORTER, Michael E.; TEISBERG, Elizabeth Olmsted. **Redefining health care: creating value-based competition on results**. Boston: Harvard Business School Press, 2006.

PORTO, Flávia Maciel; CARNUT, Leonardo. Remuneração médica e qualidade da assistência à saúde: uma revisão integrativa sobre o papel das formas de mensuração de desempenho. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 14, e004, 2022.

ROSA, Eduardo Freitas da. **Sistematização de um modelo de planejamento estratégico e avaliação de desempenho para pequenas empresas de serviços: o caso de uma clínica de**

fisioterapia. 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) — Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SANTOS, Samara Lauar; TURRA, Cássio M.; NORONHA, Kenya. Envelhecimento populacional e gastos com saúde: uma análise das transferências intergeracionais e intrageracionais na saúde suplementar brasileira. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Belo Horizonte, v. 35, n. 2, e0062, 2018.

TEISBERG, Elizabeth; WALLACE, Scott; O'HARA, Sarah. Defining and implementing value-based health care: a strategic framework. **Academic Medicine**, v. 95, n. 5, p. 682-685, 2020.

TORBES, Thayze Maria Marques; SANTOS, Marília Ache Carlotto Brum; TURRA, Giovana Sasso. Atuação do fonoaudiólogo na gestão em saúde pública em um Estado da região sul do Brasil. **Revista Saúde em Redes**, v. 8, n. 3, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Transforming and scaling up health professionals' education and training**. Geneva: WHO, 2013.

ANEXOS

Anexo I - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

1. Qual seu curso de formação?

- ☐ Enfermagem
- ☐ Farmácia
- ☐ Fisioterapia
- ☐ Fonoaudiologia
- ☐ Gestão em Saúde
- ☐ Medicina
- ☐ Nutrição
- ☐ Psicologia

2. Qual semestre você está cursando?

- ☐ 5º semestre
- ☐ 6º semestre
- ☐ 7º semestre
- ☐ 8º semestre
- ☐ 9º semestre
- ☐ 10º semestre
- ☐ Acima do 10º
- ☐ Outro: _____

3. Alguma vez você ouviu falar no termo Geração de Valor em Saúde ou Valor em saúde baseada em valor, do inglês, Value Based Health Care?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não lembro

4. Como você classificaria seu grau de conhecimento sobre o tema Geração de Valor em Saúde?

- ☐ Muito baixo
- ☐ Baixo
- ☐ Médio
- ☐ Alto
- ☐ Muito alto

5. Qual você acha que é a melhor definição de valor em saúde?
- ☐ É a percepção do paciente em relação aos benefícios que obteve do tratamento em relação à quantia paga pelo mesmo, independente do resultado clínico obtido
 - ☐ São os resultados clínicos (desfechos que importam para o paciente) obtidos em relação ao custo/desperdício de oferecer tais desfechos
 - ☐ É a quantia de dinheiro paga por determinado tratamento
 - ☐ É atingir um alto grau de satisfação do paciente mesmo que os resultados clínicos e o custo/desperdício estejam fora do valores esperados
 - ☐ Não sei opinar
6. Assinale quais são os motivos que você imagina que tenham provocado a discussão de uma assistência baseada em valor.
- ☐ Sustentabilidade financeira dos sistemas e serviços de saúde
 - ☐ Transição demográfica, epidemiológica e nutricional
 - ☐ Tentativa de fazer o prestador fazer mais por menos
 - ☐ Alta sinistralidade dos planos de saúde
 - ☐ Novas tecnologias
 - ☐ Necessidade de compartilhamento de riscos
 - ☐ Não sei opinar
7. Quais são as variáveis descritas por Michael Porter, no livro Repensando a Saúde (2006), para a fórmula de valor (numerador/denominador).
- ☐ Desfechos clínicos, experiência do paciente / custo e desperdício
 - ☐ Expectativas do paciente, experiência do paciente / custo e desperdício
 - ☐ Pertinência do procedimento, expectativas do paciente / desfechos de experiência do paciente
 - ☐ Não sei opinar
8. Você teria interesse em aprender mais sobre Geração de Valor em Saúde durante a graduação?
- ☐ Sim
 - ☐ Não